CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PBOCESSO CEE N° 0308/88

INTERESSADO : MARCO ALEXANDRE AGUIRRE E CHRISTINA AGUIRRE

ASSUNTO : Equivalência de estudos

RELATOR : Cons°. IUIZ ANTÔNIO DE SOUZA AMARAL

PAEECER CEE N° 1220/88 - APROVADO EM 14/12/88 - Conselho pleno

1. HISTÓRICO:

1.1. Em ofício dirigido ao Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação, os genitores de Marco Alexandre Aguirre e Christina Aguirre, solicitam equivalência dos estudos realizados na escola livre "Amazon Valley Academy".

Os interessados são filhos de Luís Emílio Aguirre Prado e Mariane Aguirre, Marco Alexandre nasceu a 14 de setembro de 1973 e Christina em 11 de dezembro de 1975.

1.2. A escolaridade dos interessados é a seguinte:

1.2.1. MARCO ALEXANDRE AGUIRRE

ANO	SÉRIE	ESTABELECIMENTO	CIDADE	OBSERVAÇÕES
1980	1ª	E.E.I.P.G. "Granja Viana"	S. Paulo	
1981	2ª	E.E.I.P.G. "Granja Viana"	S. Paulo	
1982	3ª	E.P.G. "Aquarius"	S. Paulo	
1983	4ª	E.P.G. "Aquarius"	S. Paulo	1º Semestre
1984/5	4ª	Escola "Maria Imaculada"	S. Paulo	
1985/6	5ª	Escola "Maria Imaculada"	S. Paulo	
1986	6ª	Escola "Maria Imaculada"	S. Paulo	1º sem de Ago. a Dezemb.
1987	6ª	"Amazon Valley Academy"	Belém-PA	2º sem. de jan. a junho
1987	7ª	"Amazon Valley Academy"	Belém-PA	1º sem. de Ago. a Dezemb.
1988	7ª	Escola "Maria Imaculada"	S. Paulo	2º sem. de jan a junho.

Do quadro acima, constata-se que o aluno cursou até o 1º semestre da 6ª série em escola reconhecida, ainda que a escola "Maria Imaculada" siga o calendário americano para início e término das aulas. Transferiu-se para a escola livre "Amazon Valley Academy" onde cursou o 2º semestre da 6ª série e o 1º semestre

da 7ª. De volta a São Paulo, matriculou-se novamente na Escola "Maria Imaculada", onde faz o 2º semestre da 7ª série, em 1988. (janeiro a Junho).

1.2.2. CHRISTINA AGUIRRE

ANO	SÉRIE	ESTABELECIMENTO	CIDADE	OBSERVAÇÕES
83/84	1ª	Escola Maria Imaculada	S. Paulo	
84/85	2ª	Escola Maria Imaculada	S. Paulo.	
86/86	3ª	Escola Maria Imaculada	S. Paulo	
1986	4ª	Escola Maria Imaculada	S. Paulo	1º sem. de Lgo a Set.
1987	4ª	"Amazon Valley Academy	Belém-PA	Jan. a Jul. 2º Semestre
1987	5ª	"Amazon Valley Academy	Belém-PA	1º sem. Ago a Dezembro.
1988	5ª	Escola Maria Imaculada	S. Paulo	2º sem. de jan. a Junho

A aluna cursou até o correspondente ao 1º semestre da 4ª série, em 1986, na Escola "Maria Imaculada". Em 1987, transferiu-se para a "Amazon Valley Academy", escola livre onde cursou o correspondente ao 2º semestre da 4ª série (janeiro/junho) e mais o equivalente ao 1º semestre da 5ª série, em 1987 (agosto/dezembro). De volta a São Paulo, matriculou-se no 2º semestre da 5ª série (janeiro a junho de 1988).

1.3. De acordo com contacto telefônico, fomos informados de que os alunos estão matriculados no curso brasileiro da referida escola, havendo perfeita equivalência de séries com nosso sistema de educação.

1.4. Na "Amazon Valley Academy" os alunos cursaram:

Disciplina	MARCO ALEXANDRE AGUIRRE		CHRISTINA AGUIRRE	
	86/87 7ª série	87/88 6ª série	86/87 5ª série	87/88 6ª série
Inglês Bin- güagem.	D+	E-	E-	C-
Inglês Lite- ratura.	C+	E-	C+	C
Est. Sociais	C-	F-	C+	-
Matemática	B	C+	C+	C-

Disciplina	86 / 87	87/88	86 / 87	87 / 88
Ciências	D	C+	-	C
Ed. Física	E+	B	B	B+
Música	C	-	A	A-
Arte	C+	B-	A	C
Bíblia	D	B+	B	C+
Português	A	A	A-	A
Permanência			C+	C+

2. APRECIÇÃO:

2.1. Versam os autos sobre pedido de equivalência de estudos realizados por Marco Alexandre Aguirre e Christina Aguirre, na "Amazon Valley Academy", escola livre, sediada em Belém, no Pará, a fim de continuarem seus estudos na Escola "Maria Imaculada" filiada ao sistema brasileiro de educação.

2.2. MARCO ALEXANDRE AGUIRRE cursou da 1ª série ao 1º semestre da 6ª série, em escolas brasileira ou reconhecidas pelo governo. Em janeiro de 1987, matriculou-se na "Amazon Valley Academy", escola livre, em Belém, no Pará, onde cursou o 2º semestre da 6ª série (janeiro/junho) e mais o 1º semestre da 7ª série (agosto/dezembro). Em janeiro de 1988, retornou a São Paulo, sendo matriculado, novamente, na Escola "Maria Imaculada", onde está taminando a 7ª série.

CHRISTINA AGUIRRE cursou até o 1º Semestre da 4ª série (de 1983 a dezembro de 1986), na Escola "Maria Imaculada". Em janeiro de 1987, transferiu-se para à "Amazon Valley Academy" onde terminou a 4ª série e cursou o 1º semestre da 5ª (de agosto a dezembro do 1987). Em janeiro de 1988, de volta a São Paulo, matriculou-se na Escola "Maria Imaculada", onde termina a 5ª série.

Circunstâncias, como a presente têm sido resolvidas tendo em vista o interesse das crianças que, ocasionalmente, tiveram que acompanhar os pais, que, por motivos profissionais foram transferidos e que, por curtos períodos, colocaram seus filhos em boas escolas, porém destinadas a alunos estrangeiros, em trânsito no Brasil.

Nesses casos, em caráter excepcional, a solução plausível é autorizar, na escola regular recipiendária, as matrículas das crianças, nas séries nas quais tiverem condições e idades adequadas para cursar.

3. CONCLUSÃO:

Ficam regularizadas, em caráter excepcional, as matrículas de Marco Alexandre Aguirre e Christina Aguirre na 7ª série em na 5ª série do 1º grau, respectivamente, na Escola "Maria Imaculada", Capital, 17ª Delegacia DRECAP-3, no ano letivo de 1987.

Ficam regularizados seus atos escolares realizados, subsequentemente, decorrentes da presente regularização.

São Paulo, 12 de setembro de 1988

a) Cons^o. LUIZ ANTÔNIO DE SOUZA AMARAL

RELATOR

DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por maioria a decisão da Câmara do Ensino do Primeiro Grau, nos termos do voto do Relator.

Foram votos vencidos os Conselheiros: Francisco Aparecido Cordão, Maria Clara Paes Tobo, João Cardoso Palma Filho, e Maria Auxiliadora Albergaria P. Raveli.

Os Conselheiros João Cardoso Palma Filho e Maria Auxiliadora Albergaria P. Raveli apresentaram Declaração de Voto subscrita pela Cons. Maria Clara Paes Tobo.

Sala "Carlos Pasquale" em 14 de dezembro de 1988

a) Cons. Jorge Nagle

Presidente

DECLARAÇÃO DE VOTO

1. HISTÓRICO:

1.1. Em ofício dirigido ao Sr. Presidente do Conselho Estadual de Educação, os genitores de Marco Alexandre Aguirre e Christina Aguirre solicitam equivalência dos estudos realizados na escola livre "Amazon Valley Academy".

Os interessados são filhos do Luis Emílio Aguirre Prado e Mariane Aguirre, Marco Alexandre nasceu a 14 de setembro de 1978 e Christina em 11 de dezembro de 1975.

1.2. A escolaridade dos Interessados e a seguinte:

1.2.1. MARCO ALEXANDRE AGUIRRE

ANO	SÉRIE	ESTABELECIMENTO	CIDADE	OBSERVAÇÕES
1980	1ª	E.E.I.P.G. "Granja Viana"	S. Paulo	
1981	2ª	E.E.I.P.G. "Granja Viana"	S. Paulo	
1982	3ª	E.P.G. "Aquarius"	S. Paulo	
1983	4ª	E.P.G. "Aquarius"	S. Paulo	1º Semestre
1984/5	4ª	Escola Maria Imaculada"	S. Paulo	
1985/6	5ª	Escola Maria Imaculada"	S. Paulo	
1986	5ª	Escola Maria Imaculada"	S. Paulo	1º sem. de a 5º. de dezembro.
1987	6ª	"Amazon Valley Academy"	Belém-PA	2º sem. de jan a junho
1987	7ª	"Amazon Valley Academy"	Belém-PA	1º sem. de ago a dezembro.
1988	7ª	Escola "Maria Imaculada"	S. Paulo	2º sem. de jan a junho

Do quadro acima, constata-se que o aluno cursou até o 1º semestre da 6ª série em escola reconhecida, ainda que a escola "Maria Imaculada" siga o calendário americano para início e término das aulas. Transferiu-se para a escola livre "Amazon Valley Academy" onde cursou o 2º semestre da 6ª série e o 1º semestre da 7ª. Da volta a São Paulo, matriculou-se novamente na Escola "Maria Imaculada", onde faz o 2º semestre da 7ª série, em 1988. (janeiro a junho).

1.2.2 CHRISTINA AGUIRRE

ANO	SÉRIE	ESTABELECIMENTO	CIDADE	OBSERVAÇÕES
83/84	1ª	Escola "Maria Imaculada"	S. Paulo	
84/85	2ª	Escola "Maria Imaculada"	S. Paulo	
86/86	3ª	Escola "Maria Imaculada"	S. Paulo	
1986	4ª	Escola "Maria Imaculada"	S. Paulo	1º sem. de ago. a dez.
1987	4ª	"Amazon Valley Academy"	Belém-PA	jan. a jul. 2º semestre
1987	5ª	"Amazon Valley Academy"	Belém-PA	1º sem. ago a dezembro.
1988	5ª	Escola "Maria Imaculada"	S. Paulo	2º sem. de jan. a julho

A aluna cursou até o correspondente ao 1º semestre da 4ª série, em 1986, na Escola "Maria Imaculada". Em 1987, transferiu-se para a "Amazon Valley Acadcmly", escola livre, onde cursou o correspondente ao 2º semestre da 4ª série (janeiro/junho) e mais o equivalente ao 1º semestre da 5ª série, em 1987 (agosto/dezembro). De volta a São Paulo, matriculou-se no 2º semestre da 5ª série (janeiro a junho de 1988).

1.3. De acordo com o contacto telefônico, fomos informados de que os alunos estão matriculados no curso brasileiro da referida escola, havendo perfeita equivalência de séries com nosso sistema de educação.

1.4. Na "Amazon Valley Academy" os alunos cursaram:

Disciplina	HENCO ALEXANDRE AGUIRRE		CHRISTINA AGUIRRE	
	86/87 7ª série	87/88 8ª série	86/87 5ª série	87/88 6ª série
Inglês Língua- gem.	D +	B -	B -	C -
Inglês Litera- tura.	C +	B -	C +	C
Est. Sociais	C -	B -	C +	=
Matemática	B	C +	C +	C -
Ciências	D	C +	-	C
Ed. Física	B +	B	B	B +
Música	C	-	A	A -
Arte	C +	B -	A	C
Bíblia	D	B +	B	C +
Português	A	A	A -	
Penmanship			C +	C +

2. APRECIÇÃO:

A divergência com relação ao Parecer do Conselheiro Luiz Antônio refere-se ao tratamento dado ao caso em questão, que achamos divergir

das normas emitidas por este Colegiado anteriormente. É solicitada expressamente pelos interessados equivalência dos estudos realizados na escola "livre" - "Amazon Valley Academy". Não há um deferimento ou indeferimento expresso do pedido mas a conclusão a que se chega, ao propor regularização pura e simplesmente da vida escolar dos alunos pelo CEE, implica tacitamente em se deferir a equivalência solicitada. Reconhecer os estudos por eles feitos na escola "Amazon Valley Academy" e fazer a equivalência desses estudos com os do sistema de ensino brasileiro é, a nosso ver, fazer uso indevido do instituto da equivalência. Este se refere a estudos realizados no exterior, de acordo com a legislação vigente no Estado onde foram realizados, não a estudos realizados no Brasil em cursos que não seguem as regras que devem ser observadas por entidade que pretenda ser escola em face do direito público brasileiro. A entidade que por decisão sua não quis fazer parte do sistema de ensino brasileiro, não pode ser considerada escola e, para efeitos de caracterização, seus cursos são denominados livres, já que ministram ensino independente das normas do país, não cumprindo as obrigações que a nossa legislação impõem quanto a objetivos, habilitação do corpo docente, currículos etc. A Constituição no seu art. define, claramente que o ensino é livre e iniciativa privada desde que obedecida as normas legais e sujeito à avaliação e controle das autoridades de ensino. Os cursos livres se organizam e funcionam fora do sistema estadual do ensino, portanto, os estudos neles realizados não são passíveis de equivalência pelo CEE, órgão normativo do sistema estadual do ensino. Há inúmeros pareceres deste Colegiado sobre o assunto na mesma linha de orientação aqui exposta, alguns deles inclusive com caráter normativo. É o caso dos Pareceres CEE 1627/81 e 2053/81 oriundos da CIN que estabeleceram normas, prazos e condições para integração das escolas, que funcionaram de acordo com normas de outros países, no sistema estadual de ensino, se assim o desejassem. Em 1984, respondendo à consulta do PROCON, este Conselho volta a se pronunciar sobre o assunto e reafirmando suas posições anteriores, chega às seguintes conclusões:

- "obedecidas as disposições constitucionais e legais há de se concluir clara e imperiosamente que se consideram livres os cursos que não se enquadram nas categorias definidas por aquelas disposições legais";

- "os estudos neles realizados não são reconhecidos para todos os fins legais";

- "funcionam a margem da Secretaria do Estado da Educação e do Conselho Estadual de Educação";

portanto, nada tem a ver com aquela ou com este, no que tange a certificados de conclusão de série ou curso, a equivalência dos estudos, ao aproveitamento de estudos, ou a diplomas porventura expedidos".

A respeito ainda da equivalência, agora referindo-se a estudos realizados em seminários, o Conselho com base em Parecer da CEE, pronunciou-se no Parecer 686/83, na mesma linha de posição já assumidas

anteriormente,

- "a equivalência só tem sentido quando se cotejam cursos de escolas filiadas ao sistema";

- "as escolas livres, por sua própria natureza, não podem beneficiar-se da equivalência, porque antes da comparação dos currículos, se põe o problema do controle do ensino, que em tais estabelecimentos é inexistente".

- "a solução cabível para os alunos egressos de escolas livres, legais ou religiosas, só pode ser a dos exames supletivos".

posição do CFE sobre o assunto é a mesma expressa nos pareceres aqui citados; isso fica claro no Parecer CFE nº 109/87.

Ainda com relação aos cursos livres, recentemente respondendo a consultas sobre modelos de certificado, a CLN através do Parecer 262/88 do Conselheiro João Cardoso Palma, se pronunciou afirmando que os cursos livres não são reconhecidos para todos os fins legais e funcionam à margem da secretaria de Educação o do Conselho Estadual de Educação. Pelos motivos aqui expostos somos pelo indeferimento dos pedidos de equivalência de Marco Alexandre Aguirre e Christina Aguirre. Tratando-se de casos de vida escolar irregular de alunos que se matricularam indevidamente em determinadas séries sem terem cursado séries anteriores propomos a regularização pela via da Deliberação CEE nº 18/86 e Indicação anexa que estabelece as diretrizes para apreciação do processos de regularização de vida escolar de alunos.

3. CONCLUSÃO:

Indeferem-se os pedidos de equivalência de Marco Alexandre Aguirre e Christina Aguirre. Os interessados devem dirigir-se aos órgãos próprios da Secretaria da Educação solicitando regularização de vida escolar, à luz da Deliberação CEE nº 18/86 e Indicação CEE nº 8/86 parte integrante da citada Deliberação.

Em 14 de dezembro de 1988

João Cardoso Palma Filho

Maria Auxiliadora Albergaria P. Raveli.

Subscrita pela Conselheira Maria Clara Paes Tobo